

## PESQUISA E DEVOLUTIVA: ATIVIDADE COM ESCOLARES EM UM MUNICÍPIO DA ZONA SUL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

JOSUÉ BARBOSA SOUSA<sup>1</sup>; LUANI BURKERT LOPES<sup>2</sup>; GABRIEL MOURA  
PEREIRA<sup>3</sup>; DÁKNY DOS SANTOS MACHADO<sup>4</sup>; ÂNGELA ROBERTA ALVES  
LIMA<sup>5</sup>; RITA MARIA HECK<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – luanizinha@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel\_mourap\_@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – Daknysantos780@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelarobertalima@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a humanidade se esmerou no sobreviver, produzindo a partir de suas experiências, a primeira ciência, hoje nomeado “saber popular”, o que justifica a discussão da temática nas universidades, especialmente da saúde, que precisam interagir com esse saber milenar.

As atividades de educação em saúde têm por objetivo de qualificar a informação prestada à população sobre seus direitos e boas práticas em saúde, podendo ser desenvolvida por todos os profissionais de saúde, em diversos espaços no território, visto que se trata de criar um espaço de conscientização e empoderamento das populações alvo (ALVES, 2015).

Entende-se que as plantas medicinais por serem um recurso terapêutico acessível, e, frequentemente utilizado pela população, sendo o mais utilizado, segundo levantamento do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), necessitam serem abordadas nesse espaço. Nesse sentido o Grupo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade, da faculdade de enfermagem, desenvolve pesquisas sobre a saúde rural, sistemas de cuidado e uso de plantas medicinais, da perspectiva da Autoatenção, desenvolvido por Menéndez, para ele, trata-se de um conjunto de símbolos adotados por uma comunidade para entender a saúde e seus processos, sem a interface do sistema oficial de saúde (MENÉNDEZ, 2003).

Deste modo, este trabalho objetivou descrever atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Cuidados em Saúde e Uso de Plantas Medicinais com escolares do município de Piratini.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de vivências oportunizadas pela parceria entre o projeto “Barraca da Saúde” com o “Laboratório de Cuidados Em Saúde E Uso De Plantas Medicinais” ambos desenvolvidos pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, em atividades de educação em saúde, desenvolvidas com escolares do 1º ao 6º ano, de unidades de ensino do município de Piratini-RS, no mês de agosto de 2019.

As atividades sobre plantas medicinais foram realizadas em círculos, nestas oficinas mediadores se apresentam, explicam o projeto a proposta, e trazem a pergunta norteadora “O que são plantas medicinais?” Nesse momento, os participantes da oficina apresentam seus conceitos e compartilham suas experiências e perspectivas sobre a temática.

Nessas atividades a proposta é trazer a discussão sobre plantas medicinais, a partir do espaço de domínio popular para o meio científico, empoderando os populares sobre suas práticas de saúde.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a proposta do projeto, e conforme reconhecidas as atividades desenvolvidas anteriormente em outros municípios, a secretaria da educação requisitou ao projeto Barraca da Saúde que fossem realizadas atividades com escolares de duas escolas do município, afim de qualificar a atividade, e dada a relação de colaboração estabelecida desde a criação do projeto “Barraca da Saúde” em 2018, o Laboratório de Cuidados em saúde e uso de plantas medicinais foi convidado a contribuir com a discussão sobre plantas medicinais. A atividade se deu com escolares de séries iniciais das duas escolas, um total de 32 alunos com idades entre cinco e treze anos.

Foi criado um espaço para diálogo sobre as plantas, com uma roda de conversas, em que os alunos eram convidados a falar sobre seu conhecimento sobre plantas medicinais, se sabiam o que eram plantas ou se utilizavam, foram ainda apresentados aspectos científicos do estudo sobre plantas como o nome científico das plantas, as formas de preparo mais adequadas para cada planta, e a importância de estudar o tema.

Além da receptividade ímpar, os escolares se mostraram interessados na temática contribuindo com questionamentos e respostas, que ajudam o projeto a qualificar seu olhar (de pesquisa), sobre o dado encontrado, não sendo apenas uma questão de processo de saúde-doença, mas de significação deste mesmo processo e apropriação do território para além dos limites municipais, onde os indivíduos, escolares ou gestores, compartilham seus costumes, interesses e ações curativas, resignificando a atenção em saúde proposta a estas comunidades.

Nesta atividade os alunos responderam várias perguntas com bastante consciência, para eles plantas medicinais eram “plantas que curam”, “plantas usadas para tratar alguma doença”, além de algumas novidades, sobre os nomes científicos e populares, que foi dado o exemplo da *Petroselinum crispum*, conhecida como Salsa, Coentro ou Cheiro-verde, e da Babosa, que possui várias espécies (*Aloe vera*, *A. saponaria*, *A. arborecences*, ou ainda, *A. barbadensis*, entre outras), mas compartilham o mesmo nome popular.

As atividades evidenciaram a necessidade e importância de se discutir a temática, que está latente na vida dessas crianças, mas que por vezes é subjetivada pelo sistema oficial de saúde e pela mídia, o que contribui para a perda de saberes e valores, da identificação e relação dos indivíduos com o território.

#### 4. CONCLUSÕES

A atividade realizada se mostrou compatível, tanto à proposta do projeto, de aproximar o saber científico do saber popular, quanto a das atividades de educação em saúde, de dar poder à voz popular, por outro lado, consideramos que as atividades extensionistas desenvolvidas por este grupo de pesquisa conseguiu cumprir com o objetivo de trazer a discussão sobre plantas medicinais, a partir do espaço de domínio popular para o meio científico, caracterizando assim as trocas existentes em todos os processos de ensino-aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vânia S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integridade da atenção e reorganização do modelo assistencial. **Rev. Interface - comunicação, saúde, educação**, v.9, n.16, p.39-52, set. 2004 / fev. 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31)

MENENDEZ, E. L. Modelos de atención de los padecimientos: de exclusiones teóricas y articulaciones prácticas. **Ciência e saúde coletiva**. 2003. v.8, n.1, p. 185-207